

A BANALIZAÇÃO DA INJUSTIÇA SOCIAL

Grupo 16:

Arthur E. P. Cruz

Caio R. Magalhães

Felipe A. Honório

Guilherme K. Miyashita

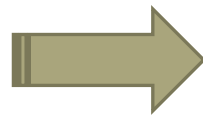
Jonatas Takara

Marcos Vinícius M. G. da Silva

A RACIONALIZAÇÃO DO MAL

- Para continuar participando do “trabalho sujo” e conservando seu senso moral, homens e mulheres elaboram ideologias defensivas, sendo estas, as bases da racionalização do mal.
- Apesar de muitos “colaboradores” se sentirem orgulhosos de sua posição, participar de atos condenáveis pode acarretar em sofrimento moral;
- A estratégia coletiva de defesa da participação em atos condenáveis consiste em:
 - Opor a prática de cometer “baixezas” às necessidades do trabalho. “São ossos do ofício.”
 - Aprovar a mesma prática. (“Caubóis” e “Matadores”)

Estratégia de defesa
da racionalização do mal



Ideologia defensiva do
realismo econômico

- Faz com que o cinismo passe por um senso de responsabilidade pública, a fim de se perceber como um bem maior para a nação;
- O “trabalho sujo” se torna limpo e legítimo.

A RACIONALIZAÇÃO DO MAL (CONTINUAÇÃO)

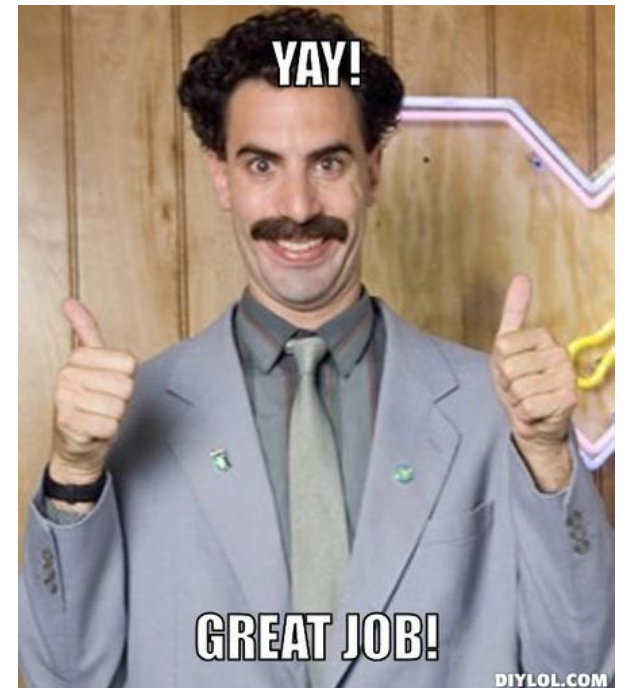
- Os que se sujeitam a essas relações de dominância, adotam comportamentos submissos, que de certa forma induz à precarização do emprego, e alimenta o discurso elitista dos líderes e “colaboradores” do “trabalho sujo”.
- A causa do trabalho do mal: a participação progressiva da maioria que usa o argumento economicista como meio de racionalização e justificativa dos próprios atos
- Apagamento de vestígios: quando surge algo na mídia logo é tratado como um caso excepcional, e se um dia a mentira for desmascarada, poderão afirmar: “Eu não sabia”.



AMBIGUIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE DEFESA

Relações sociais de trabalho subvertidas pelo trabalho:
“psicodinâmica do reconhecimento” - Alain Cottereau

- Dominação x alienação
- Contribuição para administração do prescrito e real
- Realização do ego, campo social



AMBIGUIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE DEFESA

- Estratégia de defesa contra o sofrimento: trabalho repetitivo com imposição de prazos
 - Risco para a autonomia subjetiva e moral
 - Infelicidade, alienação e doença mental
 - Surgimento da compulsividade e violência



AMBIGUIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE DEFESA

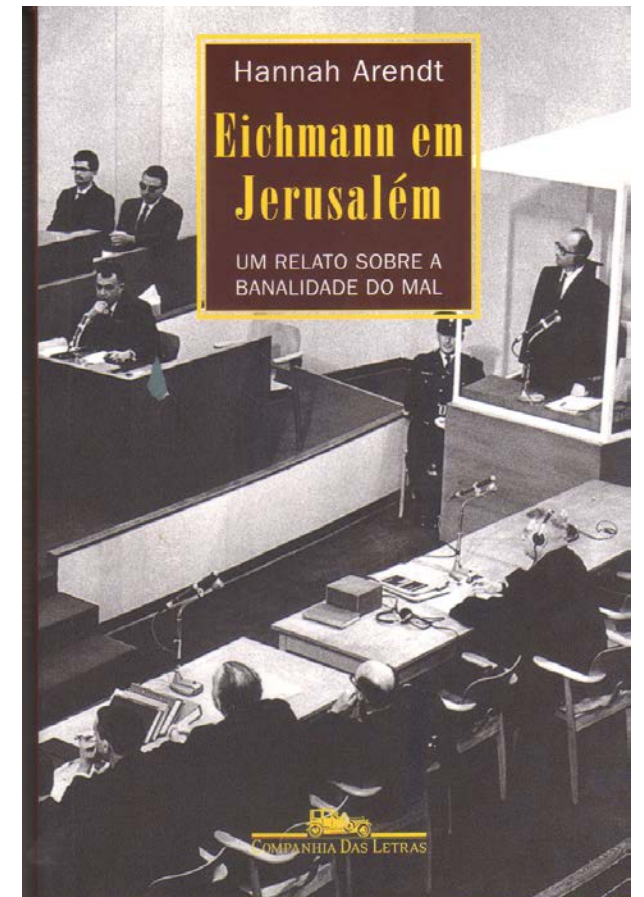
Nazismo e regimes totalitaristas

- **Violência como atividade sublimatória**
 - Finalidade: executar o trabalho
 - Justificativa: imposição de trabalho ou “missão”
- **Culpa, medo e virilidade**
 - Violência justificada em guerra ou perigo coletivo
 - Obrigatoriedade e utilitarismo sustentam a justificativa
 - Pode livrar de culpa, mas não do medo
 - “Virilidade”: prestígio e sedução a quem enfrenta o medo



BANALIDADE E BANALIZAÇÃO DO MAL

- “Eichman de Jerusalém”, Hannah Arendt, 1963
- Grande criminoso vs Homem banal ???
- Sistema nazista: 80% da população alemã “banal” vs diferentes personalidades
- Banalização do mal através da psicodinâmica do trabalho
- Eichman:
 - ausência de “faculdade de pensar”, imaginação
 - Disciplina e rigor às convenções e contratos - proteção
 - Acomodação à fórmulas que o satisfazem – falta de espírito crítico



BANALIDADE E BANALIZAÇÃO DO MAL



- “Retraimento da consciência intersubjetiva”
 - Mundo intersubjetivo, imediatamente adjacente
 - Comprometimento
 - Atenção
 - O mundo distal, ao qual ele não está instrumentalmente ligado a ninguém
 - Homens = coisas
 - Ausência de compaixão
 - Ausência de compromisso

BANALIDADE E BANALIZAÇÃO DO MAL

23 "Normopatia" é um termo usado por certos psicopatologistas (Schotte, 1986, Mac Dou-
gall, 1982) para designar certas personalidades que se caracterizam por sua extrema "nor-
malidade", no sentido de conformismo com as normas do comportamento social e profissio-

- Ausência de culpa
- Ausência de compaixão
- Ausência de sintomas psíquicos



BANALIDADE E BANALIZAÇÃO DO MAL

- Eco na sociedade atual
- Indiferência e tolerância crescentes
- Falta de indignação e reação coletiva face às injustiças

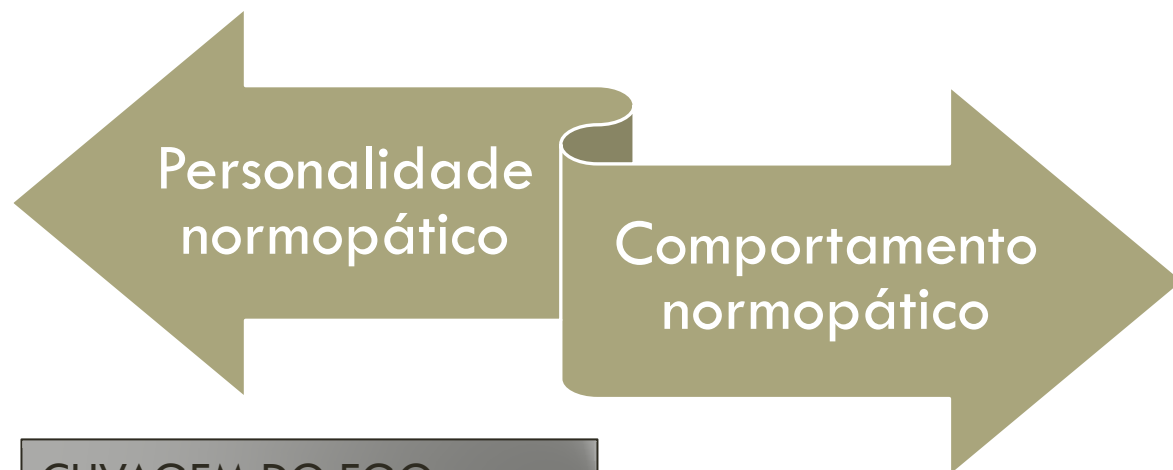
- Normopatia atual
 - Indiferença para o mundo distal
 - Suspensão da faculdade de pensar e substituição pelos estereótipos economicistas
 - Abolição da vontade de agir coletivamente contra a injustiça



COMPORTAMENTO NORMOPÁTICO SETORIAL

Estratégia individual de defesa

MEDO da precarização



CLIVAGEM DO EGO

Faculdade de pensar" só é suspensa num setor preciso da relação com o mundo e com o outro: o setor psíquico diretamente relacionado com a adversidade alheia.

Não se tem domínio sobre o que os outros fazem, e depende-se disso.

- Angústia, sensação de ser manipulado
- Refúgio contra a angústia da consciência ampliada

A ESTRATÉGIA DOS ANTOLHOS VOLUNTÁRIOS

- Negação da realidade é dissimulada sob máscara da ignorância
- Eles sabem, é claro, do que se passa, mas somente pela mediação da palavra alheia, não pelo espetáculo direto.
- Frases como “eu não sabia”, “estava apenas cumprindo ordens”.

Trabalham em escritórios, na administração ou em setores de atividades que não são ameaçados.

Qual estratégia usar? Depende da proximidade do espetáculo!



UNIFICAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS

- O sujeito substitui o pensamento pessoal por um conjunto de fórmulas feitas, que lhe são dadas externamente, pela opinião dominante, pelas conversas informais.
- Oponentes tem ineficácia em suas ações, frente à coerência que prende a população.

Não se deve voltar contra a injustiça, mas contra a banalização!

Lutar contra o medo do sofrimento.

A VIRILIDADE CONTRA A CORAGEM

A coragem é uma virtude que possibilita ao homem vencer o medo, inclusive o da morte

A obtenção de coragem por meio do suporte à dor física apresenta como críticas:

Justificação da violência;

Desenvolvimento de atitudes violentas (por várias

razões). A maneira que se encara a coragem envolve a falta de compaixão pelo outro.



VIRILIDADE - TRABALHO

Associação da coragem com a virilidade em ambientes em que o medo se torna presente

Sufrimento inferido aos outros em nome da coragem e da virilidade

Conceito de virilidade intimamente ligado à violência

Utilizado em ocasiões de trabalho para justificação dos meios pelos fins.

Papel da distorção comunicacional e da mentira

SOFRIMENTO, TRABALHO, AÇÃO

- Mal não aparece, na maioria das vezes, como resultado de uma estratégia complexa → Ele surge muitas vezes sem esforço, quase pacificamente
- Neoliberalismo
 - Psicodinâmica do Trabalho
 - Sistema de Gestão empresarial → métodos de seleção e ameaças (demissões, etc)
 - Novidade: Não está na injustiça, mas no fato de esse Sistema passar como razoável e justificável
 - Capitalismo Neoliberal: Fundamentalmente centrado na dominação do trabalho e na apropriação das riquezas que este produz



TOTALITARISMO (NAZISMO)

- Objetivos: Ordem e Dominação
- Instrumento da Força e Poder: Econômico



NEOLIBERALISMO

- Objetivos: Lucro e Poderio Econômico
- Instrumento do Econômico: Força e Poder

“Não me parece que seja possível evidenciar nenhuma diferença entre a banalização do mal no Sistema neoliberal (ou num “grande estabelecimento industrial”, nas palavras do Primo Levi) e a banalização do mal no Sistema nazista” **

SOFRIMENTO, TRABALHO, AÇÃO

- Trabalho: Dá origem a terríveis processos de alienação mas também pode ser um possante instrumento a serviço da emancipação, aprendizado, solidariedade e democracia
- Medo: O elemento decisivo que faz o trabalho propender para o bem ou para o mal

- Medo é um sofrimento → mas pode também ser um ponto de partida das estratégias defensivas contra o sofrimento
- Somente se pode esperar reação individual e coletiva diante da injustiça infligida a outrem – necessidade de causar sofrimento na testemunha, que lhe desperte **compaixão** **
- Toda ação implica uma parte de trabalho, mas o sujeito pode se achar tão ocupado com as pressões do trabalho, que ele perde a sua relação consciente com a ação



“Agir é trabalhar,
mas também é
sofrer”



A ação é sempre
uma tríade: ação,
atividade e paixão



“Quem quer agir racionalmente deve preparar-se para trabalhar, deve também ser capaz de aguentar o sofrimento, pois, para agir, é preciso ter condições de suportar a paixão e de experimentar a compaixão, as quais estão na própria ordem de pensar”



FIM